

Quem é o verdadeiro senhor da nossa vida?

Amados irmãos em Cristo, que a paz de Deus esteja sempre com vocês.

Chegamos ao 28o Domingo do Tempo Comum (14 de outubro de 2018) e nele somos convidados a refletir sobre o verdadeiro senhor de nossa vida. Seria o Deus Todo Poderoso, criador de todas as coisas, ou as riquezas ilusórias deste mundo? Para tanto, Marcos nos traz a passagem em que Jesus é abordado por um jovem rico, cumpridor dos preceitos estabelecidos pela Lei e desejoso de “*herdar a vida eterna*”. Essa narrativa é a continuidade dos ensinos de Jesus, apresentados por Marcos em seu Evangelho, direcionados aos que o cercavam, bem como a todos nós que nos dispomos a ouvir suas Verdades e desejosos de segui-Lo. Porém, estaríamos, em nosso caminhar cotidiano, seguindo, de fato, os ensinamentos de Deus, voltando-nos às questões espirituais perenes e verdadeiras, ou nos atrelamos às coisas do mundo que nos encantam e iludem com seu aparente e efêmero poder?

Convido-os, então, a lermos a referida passagem e juntos refletirmos sobre sua aplicação em nosso dia-a-dia.

17Ao retomar o seu cominho, alguém correu e ajoelhou-se diante dEle, perguntado: “Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?” 18Jesus respondeu: “Por que me chamas bom? Ninguém é bom senão só Deus. 19Tu conheces os mandamentos: *Não mates, não cometas adultério, não roubes, não levantes falso testemunhos, não defraudes ninguém, hora teu pai e tua mãe”.* 20Então ele replicou: “Mestre, tudo isso eu tenho guardado desde minha juventude”. 21Fitando-o, Jesus o amou e disse: “Uma só coisa te falta: *vai, vende o que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me”.* 22Ele, porém, contristado com essa palavra, saiu pesaroso, pois era possuidor de muitos bens. 23Então Jesus, olhando em torno, disse a seus discípulos: *“Como é difícil a quem tem riquezas entrar no Reino de Deus!”* 24Os discípulos ficaram admirados com essas palavras, Jesus, porém, continuou a dizer: *“Filhos, como é difícil entrar no Reino de Deus!* 25*É mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!*” 26Eles ficaram muito espantados e disseram uns aos outros: “Então, quem pode ser salvo?” 27Jesus, fitando-se, disse: “Aos homens é impossível, mas não a Deus, pois *para Deus tudo é possível”*. (Mc 10,17-27)

Jesus nos traz na passagem de hoje, por meio da narrativa de Marcos, presente também nos Evangelhos de Mateus e de Lucas, o peso que nossas escolhas têm, especialmente quando optamos pelas riquezas deste mundo, ao invés de estabelecermos a Palavra de Deus como prioridade e indicador de nossa vida.

Continuamos seguindo a caminhada de Jesus através da Judeia e da Transjordânia, em direção a Jericó, percurso este que constitui a penúltima etapa da sua viagem para Jerusalém. Tal caminho com os discípulos vai além de um percurso geográfico, sendo principalmente um caminho espiritual, pelo qual Jesus vai transmitindo sua Palavra referente às exigências para o acesso ao Reino. Nesta passagem, Jesus utiliza a questão apresentada pelo jovem rico, sobre as condições para alcançar a vida eterna, para chamar a atenção dos discípulos e de todos nós sobre a incompatibilidade entre o apego material e o Reino de Deus.

Atentemo-nos para a perspectiva israelense à época no que concerne às riquezas materiais, cujo princípio teológico as aponta como resultado da bênção de Deus (cf. Dt 28,3-8). Apesar disso, não se perde a consciência sobre a possibilidade do orgulho e da autossuficiência decorrentes de se colocar a confiança e a esperança em tais bens materiais, envenenando o coração humano (cf. Sl 49,7-8; 62,11). Porém, em que pese Jesus retomar a catequese tradicional, Ele aponta, prioritariamente, para uma nova perspectiva – a do Reino.

Jesus se vê abordado por um jovem rico que se ajoelha aos seus pés e questiona sobre a possibilidade de herdar a vida eterna, condição que incluía a ideia de imortalidade, quando tratada pelos teólogos judeus contemporâneos (cf. Sb 3,4). Assim, tudo indica ser esta a razão da inquietação do jovem em tela, desejoso por saber o que seria necessário fazer para ter acesso à vida imortal reservada aos justos por Deus.

Entretanto, antes de tudo, sem trazer nada de novo para os presentes, Jesus pergunta ao jovem sobre seu conhecimento a respeito dos mandamentos, ou seja, antes de qualquer coisa, seria o jovem temente a Deus? Cumpridor dos preceitos da Lei? Certamente, satisfeito com a pergunta, o jovem alega sua correição quanto aos seus atos e a sua forma de vida, garantindo guardar tais determinações ao longo da vida.

Ocorre que, Jesus demonstra àquele que o aborda, apesar de nele reconhecer sinceridade, honestidade e verdade em sua busca, razão para lhe olhar “com amor” (v. 21), bem como aos demais presentes e a todos nós, que não basta ser apenas um cumpridor de mandamentos religiosas, não viemos aqui somente para sermos meros seguidores de preceitos. É-nos exigido, além do acolhimento das formalidades legais e de sua realização, a interna transformação, a plena entrega de nossa vida, o desapego das questões ilusórias deste mundo, a renúncia de valores mundanos que nada nos acrescentam para nossa proximidade com Deus. Tudo que angariarmos nesta vida, tudo que obtivermos ao longo dos anos por aqui passados, permanecerá aqui após nossa partida, nada disso nos acompanhará. Assim, qual o seu verdadeiro valor para aqueles que ambicionam a evolução espiritual, a vida eterna?

Creio que Jesus não deseja estabelecer, com sua afirmativa, pré-requisitos ou um condicionantes básicos para a salvação, tampouco vincula a vida eterna ao legalismo religioso associado à atitude despojada de se dispor do que se tem de bens materiais, mas sim de levar o próprio questionador a mostrar o seu verdadeiro coração, sua real opção de vida, a declarar o real senhor de sua vida. O lamento do jovem pela resposta de Jesus ao apontar a necessidade de dar o que dispunha aos pobres mostra o verdadeiro condutor de sua vida.

Podemos perceber que Jesus, em sua resposta ao jovem rico, aponta para três fundamentais requisitos para integrarmos a comunidade do Reino: jamais colocarmos os bens passageiros deste mundo como centro de nossa vida, assumirmos a solidariedade e a partilha com nossos irmãos e seguirmos o caminho de amor e de entrega indicado por Jesus.

Sem dúvida alguma, Deus não deseja que, obrigatoriamente, nos despojemos de todos os nossos bens, para seguir os caminhos sagrados sem qualquer pertence. Mostra-nos, Cristo Jesus, na passagem de hoje, a pouca importância que devemos dar aos bens materiais, às coisas do mundo, às ilusões que nos envolvem em nosso cotidiano. O desapego material, independente da riqueza disponível, juntamente com a amorosidade fraterna que nos leva a compartilhar o que temos com os menos aquinhoados, é a direção que nos leva ao encontro com o Pai. Não importa o quanto somos ricos materialmente, jamais devemos ser governados por tal riqueza, não podemos aceitar que ela sejam a verdadeira bússola de nossos passos, o real senhor de nossa vida.

A passagem em que Marcos nos apresenta o homem rico que não está preparado para viver no amor, na partilha e na entrega da própria vida aos irmãos, impossibilitando-o de integrar a comunidade do Reino, propicia a Jesus o oferecimento de mais uma catequese sobre o Reino a todos nós. O Senhor evidencia, assim, ser o “caminho do Reino”, um caminho de desapego, de despojamento de si próprio, que precisa ser percorrido na partilha com os irmãos. Dessa forma, aquele que não se vê capaz de tal viver, desapegando-se dos bens e das ilusões efêmeras deste mundo, não pode integrar a comunidade do Reino. Não é sem razão a reação alarmada, ansiosa e desorientada, dos discípulos, apresentada por Marcos, diante da radicalidade da exigência apontada por Jesus (v. 26). Porém, Jesus conforta-os e a todos nós desejosos de com Ele estar, apresentando, mais uma vez, o infinito poder amoroso de Deus, incomparável com a limitação humana (v. 27), chamando a atenção para a gratuidade e a misericórdia da ação de Deus, capaz de mudar o coração do homem, levando-o a acolher pelo que é necessário ao acesso no Reino. Precisamos, no entanto, estar disponíveis para escutar a Deus e deixar que seu Santo Espírito nos conduza ao longo de nossa vida.

Inquestionavelmente, a história do jovem rico retrata todos os que pretendem seguir Jesus. O Evangelho que ora nos deparamos transmite uma mensagem muito séria. Quanto apego aos bens passageiros deste mundo está presente em cada um de nós? Pelo exposto, as riquezas quando nos escravizam, quando assumem o senhoria de nossa vida, vão além de ser um obstáculo para acessarmos a vida eterna, elas são um verdadeiro impedimento: “*É mais fácil um camelo passar pelo fundo da agulha do que um rico entrar no Reino de Deus!*” Lembremo-nos de outras admoestações de Jesus que apontam para o mesmo direcionamento: “*Não podeis servir a Deus e ao dinheiro*” (Luc 16,13); “*O que foi semeado entre os espinhos é aquele que ouve a Palavra, mas os cuidados do mundo e a sedução da riqueza sufocam a Palavra e ela se torna infrutífera*” (Mt 13,22). Sem dúvida que necessitamos do dinheiro para nosso serviço, para nossa sobrevivência, mas jamais que ele seja nosso senhor e dominador, que nunca sejamos seus escravos.

Um fraterno abraço e que a paz do Senhor esteja sempre na vida de vocês!

Rev. Frei João Milton